

COPREENDENDO O NAMORO BIBILICAMENTE¹

Parte 1

Tiago Abdalla T. Neto

INTRODUÇÃO

Deixa que digam, que pensem, que falem;
deixa isso pra lá, vem pra cá, o que é que tem?
Eu não estou fazendo nada, você também.
Faz mal bater um papo assim gostoso com alguém?²

Essa música expressa a visão pela qual o mundo enxerga um relacionamento a dois, entre pessoas de sexo diferente. O importante é curtir o momento e as sensações de uma relação emocional e física com alguém que me atrai. Não devo pensar nas conseqüências, apenas deixar o clima rolar e ver no que dá.

Infelizmente, essa visão distorcida não é exclusividade de incrédulos. Muitos cristãos demonstram imaturidade espiritual e emocional, ao lidarem com pessoas do sexo oposto e ao iniciarem um relacionamento de namoro com alguém. Como bem destacou Jayro Cáceres, “A nossa cultura tem torcido os valores bíblicos... As palavras ‘curtir e aproveitar’ têm substituído a palavra ‘preparar’”.³

Isso revela, de modo profundo, como há uma carência séria e triste da compreensão bíblica do que o namoro realmente significa e qual o seu propósito. O objetivo deste estudo, então, é fornecer a fundamentação e perspectiva bíblica para aqueles que pensam em namoro, preparando-os para os passos corretos, com um foco acertado e de um modo que honre e glorifique a Deus.

UM NAMORO COM PROPÓSITOS

É essencial para um namoro ter propósitos bem claros e delineados. Ainda que o casamento deva estar em foco, sempre, ele não é o propósito principal, mas conseqüência de outros dois propósitos que devem governar nossas vidas.

1. O namoro deve visar a glória de Deus – Rm 11.36; 1 Co 10.31; Cl 3.17
2. O namoro precisa ser uma caminhada rumo à imagem de Cristo – Pv 17.17; Rm 8.29; Ef 4.15-16

Quando estes dois focos são bem claros, antes de tudo, na nossa vida de solteiro, então, saberemos conduzir um namoro agradável a Deus (Rm 12.1; Ef 4.9-10). Um namoro que honra a Deus, sem dúvida, visará o casamento, pois Deus, não criou o namoro em si, mas o casamento. A afeição compartilhada por um casal só tem sentido quando busca a lealdade e

¹ Bibliografia Consultada e de Apoio: D’ARAÚJO, Caio Fábio, Filho. *Abrindo o jogo sobre o namoro*. 4 ed. Venda Nova, MG: Betânia, 1985.; FERGUNSON, Sinclair B. *Descobrendo a vontade de Deus*. 2 ed. São Paulo: PES, 1997.; CÁCERES, Jayro M. *Namoro: curtidão ou preparação*. In: SBPV. *Ética Pessoal 1*. Atibaia, SP: SBPV (Seminário Bíblico Palavra da Vida). (Apostila preparada para as aulas de Ética Pessoal no SBPV). p. 58; POWLINSON, David A., YENCHKO, John. *Devemos nos casar?*. In: SBPV. *Aconselhamento Bíblico*. 2 ed. Atibaia, SP: SBPV, 2000. v. 1. p. 118-127.; MACK, Wayne. *Preparing for marriage*. USA: Virgil Hensley, 1986.; PIPER, John. *Tópicos para conversação quando um homem e uma mulher estão considerando casar*. Cuiabá, MT: Monergismo, 2006. Disponível em www.monergismo.com; MENDES, Alexandre Chiaradia. *Uma perspectiva bíblica sobre o namoro*. Atibaia, SP: SBPV, 2006. (Trabalho de Conclusão não publicado do curso de Bacharel do SBPV.); HARRIS, Joshua. *Eu disse adeus ao namoro*. Belo Horizonte, MG: Atos, 2001; WRIGHT, J. S., THOMPSON, J.A. *Matrimônio*. In: DOUGLAS, J. D. *O novo dicionário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova. v. 2. p. 1012-1017.

² D’ARAÚJO. p. 17.

³ CÁCERES. p. 58.

a intimidade profunda no casamento. Qualquer relacionamento que fuja disso é brincar com os sentimentos alheios e defraudação (1 Co 13.4-5; Fp 2.3-4; 1 Ts 4.3-6). Vejamos algumas fundamentações bíblicas:

1. O casamento faz parte do plano de Deus na criação da humanidade – Gn 2.18, 24.
2. O casamento reflete a imagem de Deus no homem, em que há diversidade e unidade, ao mesmo tempo – Gn 1.27.
3. No Antigo Testamento, o relacionamento pré-matrimonial entre dois jovens, deveria visar o casamento – Dt 22.23, 24 (esse texto mostra o grau de fidelidade que a noiva devia ao seu futuro marido, idêntico ao de uma mulher casada); Mt 1.18-19, 24-25.
“No Oriente Próximo o noivado ... é quase tão definitivo como o próprio casamento. Na Bíblia a mulher comprometida em noivado era algumas vezes chamada de ‘esposa’ e estava obrigada à mesma fidelidade ... e o noivo era algumas vezes chamado de ‘esposo’”.⁴
4. O livro de Cantares mostra o amor romântico que se desenvolve no noivado (Ct 1.1. – 3.5) e se concretiza na aliança do casamento e na vida a dois (Ct 3.6 - 8.14).
5. O casamento reflete a relação entre Cristo e a Igreja, previsto desde a eternidade por Deus e que reveste o casamento de dignidade - Ef 5.22-33.

A Bíblia não fala diretamente do namoro, mas apresenta o modelo do noivado que é o que mais se aproxima do namoro atual, em que dois jovens, se comprometem a buscarem a vontade juntos quanto à possibilidade de casamento e caminham nessa direção.⁵ Como fora destacado:

Quando dois jovens começam a namorar, isso não significa absolutamente que eles irão casar. ***Mas, deve significar, pelo menos, que eles pensam em se casar.***
Entregar a mão [...] e o tempo a uma pessoa com quem não se pensa em casar, é pecado.⁶ (grifo meu)

Quando o namoro busca o casamento, “elimina a idéia de curtição e acentua o seu caráter de preparação”.⁷ Pois o namoro “é uma fase de preparação para o casamento e mais uma oportunidade para o exercício da suprema tarefa da Humanidade, glorificar o nome de Deus”.⁸

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Dentro dos propósitos acima, alguns princípios orientadores precisam ser seguidos, visando a glória de Deus no namoro:⁹

1. ***O namoro deve ocorrer apenas no contexto entre pessoas da mesma fé – 1 Co 7.39; 2 Co 6.14 – 7.1.*** “A Bíblia ensina com clareza que crentes não devem se colocar em jugo desigual (2 Co 6.14-16). A visão nítida, *preto no branco*, de 2 Coríntios 6 – justiça ou iniquidade, luz ou trevas, Cristo ou o Maligno, crente ou o

⁴ WRIGHT, THOMPSON. p. 1014.

⁵ Ver MENDES. p. 7-8.

⁶ D’ARAÚJO. p. 17. É importante destacar que o presente autor não concorda de modo algum com as idéias atuais de Cáo Fábio, apenas usa um de seus livros, por sinal, excelente livro sobre o namoro, escrito muitos anos antes de sua derrocada espiritual, conhecida no contexto evangélico brasileiro.

⁷ CÁCERES. p. 58.

⁸ MENDES, p. 6.

⁹ A seqüência que segui nesse ponto encontra seu molde em CÁCERES. p. 58.

incrédulo, Deus ou ídolos – não dá margem a erro!”¹⁰. “As Escrituras afirmam claramente que um cristão não deve nem considerar um cônjuge incrédulo”.¹¹

“Ser crente é algo mais que confessar sua fé em Jesus Cristo. É também algo mais que ser membro de uma igreja. Ser crente é um estilo de vida. Na prática, significa que você ama a Jesus e está pronto a depender dEle mais que de seu cônjuge”.¹²

Muita dor pode ser evitada quando o crente decide se submeter fielmente a Deus nessa área. Um relacionamento íntimo com um incrédulo implica em deixar a visão bíblica de vida cristã e adotar à cosmovisão do(a) namorado(a), que está completamente distante de Deus e morto espiritualmente em seus pecados (Ef 2.1-3).

2. ***O namoro cristão deve ocorrer no contexto de um desenvolvimento da maturidade cristã – Ef 4.15-16; Cl 3.16.*** É imprescindível que as duas pessoas que pretendem iniciar um namoro, na direção de um casamento, estejam crescendo na sua fé pessoal com Cristo e juntamente com a igreja, como comunidade. Tanto o texto de Efésios como o de Colossenses que abordam a questão do casamento, a inserem dentro de um contexto de vida espiritual frutífera tanto pessoalmente como em comunidade (ver Ef 5.15-33; Cl 3.12-19).
3. ***O namoro cristão deve florescer dentro de afinidades cristãs e teológicas – Ec 4.12; Mc 3.24, 25.*** “Cristão” ou “evangélico” se tornaram termos tão gerais, que é necessário conhecer bem a pessoa, antes, de cultivar um relacionamento afetivo, em que se abra o coração ao outro. É muito importante a pessoa avaliar se o outro pensa de modo concorde a respeito de várias questões muito importantes. O que meu pretendente pensa a respeito de Deus, doutrinas da fé cristã (ex. 1 Jo 4.1-3), vida de devoção pessoal e comunitária, vida familiar, situações de conflito, trabalho e amigos, certamente, são muito importantes para se dar um passo na direção de um namoro e casamento.
Há dois artigos em português muito úteis, que auxiliam a fazer perguntas acertadas quando um casal tem em mente o namoro e casamento. Um deles é *Tópicos para conversação quando um homem e uma mulher estão considerando o casamento*, de John Piper¹³ (duas perguntas na parte de *Marido e Esposa* são recomendáveis apenas para noivos) e *Devemos nos casar?* de David Powlison e John Yenchko.¹⁴
4. ***O namoro cristão precisa visar objetivos futuros em comum - Am 3.3.*** “Unir-se significa andar na mesma direção que seu cônjuge ... Duas pessoas muito diferentes podem ter um casamento maravilhoso, mas há alguns aspectos básicos em que o acordo é necessário para que um homem e uma mulher possam se unir um ao outro”. Quando os três pontos acima são avaliados com honestidade e seguidos, então, há uma grande possibilidade de que este último seja observado com sucesso. Todavia, planos como futura profissão ou ministério, estilo de vida, entre outros, precisam ser avaliados com cuidado e ser percebido até que ponto um se adapta ao plano e projeto do outro e está disposto a seguir com o relacionamento nas condições conversadas.

¹⁰ POWLINSON, YENCHKO. p. 119.

¹¹ HARRIS, p. 189.

¹² POWLINSON, YENCHKO. p. 118.

¹³ PIPER, John. *Tópicos para conversação quando um homem e uma mulher estão considerando casar*. Cuiabá, MT: Monergismo, 2006. Disponível em www.monergismo.com.

¹⁴ ; POWLINSON, David A., YENCHKO, John. *Devemos nos casar?*. In: SBPV. *Aconselhamento Bíblico*. 2 ed. Atibaia, SP: SBPV, 2000. v. 1. p. 118-127.